



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
DIVISÃO DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO
COORDENAÇÃO DOS CURSOS de APERFEIÇOAMENTO

Nome do curso: Tópicos nas temáticas da deficiência visual.

Público-alvo: Pessoas com nível superior em qualquer área do conhecimento.

Classificação: Curso de aperfeiçoamento.

Modalidade: Híbrido

Ementa: Introdução às Técnicas de leitura e escrita no Sistema Braille. O Soroban no ensino de pessoas com deficiência visual. A grafomotricidade e a pessoa com deficiência visual. Práticas Educativas para uma Vida Independente. Construção de programas acessíveis em dispositivos móveis.

Objetivos: - Capacitar, em nível de aperfeiçoamento, profissionais com ensino superior em qualquer área do conhecimento.

- Promover o aprofundamento na área de Deficiência Visual, capacitando profissionais para a atuação mais qualificada nas diferentes modalidades e níveis de ensino, contribuindo para a melhoria das relações e desenvolvimento integral das pessoas com deficiência visual.

Metodologia: O curso será ministrado por um módulo(soroban), com aulas expositivas e dialogadas e desenvolvimento de atividades práticas e estudos baseados nos teóricos da área da deficiência visual, onde cada módulo será ministrado por profissionais responsáveis pelo desenvolvimento da temática. Haverá um módulo ofertado presencialmente no Instituto Benjamin Constant, enquanto seis módulos serão ministrados na plataforma Google Meet.

Avaliação: Os processos avaliativos (caso haja) serão definidos e apresentados pelos docentes de cada módulo, por ocasião do desenvolvimento das aulas.

Carga horária: O curso terá um total de 230 horas.

Pré-requisitos: Ensino superior completo e noções básicas de editores de texto e uso de internet.

Nº de vagas: 30 (trinta) vagas.

Período do curso: 10/02/2025 à 11/11/2025

Período de pré-inscrições: 12/12/2024 a 23/01/2024

Documentos obrigatórios: Foto 3x4

[Formulário na íntegra](#)

Requisitos para Certificação: Será concedido o Certificado de Curso de Aperfeiçoamento em Recursos em tópicos nas temáticas da deficiência visual à todos os discentes que: 1) tenha alcançado o mínimo de 75% de frequência em cada um dos módulos; 2) Tenha atingido a média mínima para aprovação no módulo (caso haja); e tenha realizado a prática docente no IBC.

Aos discentes que optarem por realizar apenas alguns módulos isolados, será concedido o Certificado de Curso de Capacitação na área do respectivo módulo, desde que: 1) tenha alcançado pelo menos 75% de frequência no módulo; 2) Tenha atingido a média mínima para aprovação no módulo (caso haja).

Professores responsáveis pelos módulos:

Cristina Costa de Moraes - Grafomotricidade para pessoas com deficiência visual

Rachel Ventura Espinheira e Bruna Bispo - Adaptação de histórias em quadrinhos e tirinhas para o Sistema Braille

Carlos Antônio - Produção de material didático acessíveis com App Inventor!

Otávio Kaminski de Oliveira e Wagner Rohr Garcez – Introdução ao Soroban e Soroban avançado.

Maria Luzia do Livramento - Introdução às Técnicas de leitura e escrita no Sistema Braille

Arlindo Fernando Paiva - Jogos e atividades físicas para estudantes com deficiência visual

Caue de Camargo dos Santos - Introdução à Educação das Artes de pessoas com Deficiência Visual e Surdocegueira

Cronograma do curso:

- Grafomotricidade para pessoas com deficiência visual: Período de 10 a 21 de fevereiro de 2025 - 2ª à 6ª feira, das 17:30h às 21:30. carga horária 40h
- Adaptação de histórias em quadrinhos e tirinhas para o Sistema Braille: Período de 03/03/2025 até 02/04/2025 - 2ª e 4ª das 18h às 20h. 20h carga horária: 20h
- Introdução ao Soroban – Metodologia: Menor valor relativo: Período de 10/04/2025 até 05/06 /2025 - 3ª e 5ª das 18:30 às 20:30. carga horária 40h
- Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI): Período de 11/08/2025 até 18/04/2025 - 2ª das 14 às 17h. carga horária- 30h
-

- Produção de material didático acessíveis com App Inventor! Período de 10/06/2025 a 01/07/2025 - 3ª e 5ª das 18h às 20h. carga horária 20h
- Soroban avançado – Metodologia: Menor valor relativo: Período de 07/08/2025 a 30/09/2025 – 3ª e 5ª das 18:30 às 20:30 carga horária 40h
- Introdução à Educação das Artes de pessoas com Deficiência Visual e Surdocegueira: Período de 08/08/2025 à 29/08/2025 – 6ª das -Das 14:00 às 17:00 carga horária 20h
- Introdução às Técnicas de leitura e escrita no Sistema Braille: Período: de 21/07/2025 a 25/07/2025 – 2ª a 6ª das 8h às 17h – presencial. carga horária 30horas
- Jogos e atividades físicas para estudantes com deficiência visual: Período de 02/10/2025 a 11/11/2025 – 3ª e 5ª das 18:30 às 20:30. carga horária 40h

Ementa de cada módulo do curso:

Módulos:

- Grafomotricidade para pessoas com deficiência visual.

Ementa: Grafomotricidade: Conceituação e Caracterização para educação regular, especializada e inclusiva. orientação da prática pedagógica e metodológica a ser adotada nos atendimentos com atividades grafomotoras; demonstração de materiais pedagógicos de apoio no atendimento; Escrita cursiva; utilização de recursos tecnológicos para a assinatura de pessoas cegas e com baixa visão; Produção de materiais para o desenvolvimento de atividades de grafomotricidade para pessoas com deficiência visual com outros comprometimentos associados.

Metodologia: O curso será realizado por meio de aulas remotas, com aulas expositivas e dialogadas com desenvolvimento de atividades práticas e estudos baseados nos teóricos da área da deficiência visual, e com a discussão de profissionais que realizam este atendimento no Instituto Benjamin Constant. Haverá módulos ofertados remotamente na plataforma Google Meet e Google sala de aula.

Objetivos:

- Conhecer as especificidades do(a) aluno(a) com cegueira congênita, cegueira adquirida e com baixa visão e as particularidades relacionadas aos diferentes ciclos de vida;
- Compreender, desenvolver e adaptar atividades e metodologias de ensino para o aprendizado de grafomotricidade;
- Compreender a relevância da escrita cursiva e da assinatura à pessoa com deficiência visual para o exercício da cidadania;
- Desenvolver e elaborar materiais pedagógicos que auxiliem no processo do

aprendizado de atividades grafomotoras pelos alunos(as) com deficiência visual;

Carga horária: 40 horas (20h com aulas remotas + 10h orientação + 10h planejamento e execução de atividade).

Programa:

1. Apresentação das especificidades da pessoa com deficiência visual.
2. Discussão referente à relevância da grafomotricidade e dos conceitos relacionados.
3. Caracterização e importância da escrita cursiva e aprendizado da assinatura para a pessoa com deficiência visual.
5. As práticas pedagógicas e metodologias aplicadas nos atendimentos de grafomotricidade e escrita cursiva aos alunos dos diferentes níveis e modalidade de educação no IBC.
6. Apresentação e confecção de materiais adaptados para o atendimento grafomotor.

Avaliação: Elaboração de plano de aula e implementação do mesmo com atividades práticas que sintetizem a produção e aplicabilidade do conhecimento construído a partir deste módulo.

Referências:

BOSCAINI F. Psicomotricidade e Grafismo: da grafomotricidade à escrita. Revisão Glória Ficher – Rosália Ferraz. Editora. Viveiros de Castro. Rio de Janeiro 1998.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Tradução oficial/Brasil. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência CORDE. Brasília, setembro 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)

[cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEB/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre a educação. Revista

“Educação Especial” v. 22, n. 35, p. 329-338, set./dez. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/813/556>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CAGLIARI, L.C. A história do alfabeto. São Paulo: Paulistana, 2009.
FERREIRO, E. & TEBEROSK, A.. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1989. COLL, C.;

FERREIRA, Maria Cecília Carareto; FERREIRA, Júlio Romero. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 21 – 48.

FERREIRA, Ana Fatima Berquó Carneiro. Assinatura para o aluno cego: o caminho da cidadania. In. RANGEL, Fabiana Alvarenga; GOMES, Marcia de Oliveira. A escol(h)a que somos: práticas e vivências pedagógicas em deficiência visual. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2019.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. _____. Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GILLIÉRON. C. Jean Piaget. O desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L. B. (org.) Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

JANNUZZI, Gilberta de M. Caminhos Trilhados em Busca da Equidade. In: JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 117-169.

LIMA, Eva Lídia Maniçoba de. A inclusão social de pessoas com deficiência visual através da assinatura do próprio nome em escrita cursiva: relato de experiência. II CINTEDI - Congresso Internacional de Educação Inclusiva e II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. Campo Grande – PB, nov. 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD4_SA13_ID2014_13102016132358.pdf>. Acesso: 22 ago. 2022.

LOURENÇO FILHO, M.B. (1930) Teste ABC para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da Leitura e da Escrita. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PEREIRA, R. de M. A importância da escrita cursiva como meio de apropriação da cidadania no processo de reabilitação de pessoas com deficiência visual. In: PASCHOAL, Cláudia Lucia Lessa [et al.]. Fazeres cotidianos, dizeres reunidos: uma coletânea de textos do Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.

● _____ Adaptação de histórias em quadrinhos e tirinhas para o Sistema Braille

Ementa: Estudo e aplicação dos critérios para adaptação de textos para o Sistema Braille a partir dos gêneros textuais histórias em quadrinhos e

tirinhas.

Objetivo: Promover a capacitação inicial e/ou o aperfeiçoamento de profissionais de diferentes áreas para atuarem na adaptação de textos multimodais pertencentes ao gêneros histórias em quadrinhos e tirinhas para o Sistema Braille.

Requisitos para certificação: Frequência mínima de 75% para certificação.

Programa:

1. Introdução aos critérios de adaptação de textos para o Sistema Braille
2. Língua Portuguesa: Histórias em quadrinhos e tirinhas

Metodologia: Apresentação teórica acerca dos critérios de adaptação de textos para o Sistema Braille, além de características dos gêneros histórias em quadrinhos e tirinhas. Atividades práticas de adaptação de textos pertencentes aos gêneros selecionados. Distribuição de digital.

Avaliação: Avaliação contínua e apresentação final de uma adaptação de tirinha ou história em quadrinho.

Referências:

BISPO, Bruna M^a. V. T. *et al.* **Manual de adaptação de textos para o Sistema Braille** / GEPA. – Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

DIONISIO, Angela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

GOMES, M. O.; BRASIL, P. C. S.; TRINDADE BISPO, B. M. V.. (Org.). Gêneros textuais e inclusão: uma proposta para alunos com deficiência visual. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

_____. **Normas Técnicas para a produção de textos em Braille**/Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002, 70 p.

- Práticas Educativas para uma Vida Independente (PEVI)

Ementa: Definição de Práticas Educativas Para uma Vida Independente (PEVI); compreensão da importância da PEVI para a pessoa com deficiência visual. Definição dos procedimentos de ajuda (tipos de ajuda). Procedimentos de encadeamento para o deficiente visual. Orientações para a alimentação; treino de garfo e faca. Cuidados na higiene, cuidados com o corpo.

Orientações para as atividades de vestuário. Procedimentos de saúde e segurança. Orientações para as atividades domésticas, comportamento à mesa e atividades na cozinha. Importância da participação da família na PEVI.

Objetivos: Preparar os professores para refletir e compreender sobre o processo de ensino das Práticas Educativas Para uma Vida Independente (PEVI). Na educação da criança e do adulto deficiente visual as atividades de vida diária são primordiais na autonomia e desenvolvimento social, sendo uma atividade pedagógica, torna-se necessário que o profissional da educação compreenda as Práticas Educativas Para uma Vida Independente para contribuir para o desenvolvimento dos hábitos e atividades de alimentação, higiene, vestuário, saúde e segurança da pessoa com deficiência visual.

Carga horária: 10 horas (9h de aulas remotas e 1h com atividade de vídeo para os alunos enviarem por e-mail).

Programa:

Histórico e definição de PEVI. Contextualização sobre PEVI. Diferença da sigla PEVI e AVD. Materiais que podem ser usados na PEVI. Orientações de profissionais da área (exibição de alguns vídeos complementares).

Procedimentos de encadeamento para o deficiente visual. Orientações para a alimentação; treino de garfo e faca. Cuidados na higiene, cuidados com o corpo. Orientações para as atividades de vestuário. Procedimentos de saúde e segurança. Orientações para as atividades domésticas, comportamento à mesa e atividades na cozinha. Importância da participação da família na PEVI. Diferenças da PEVI para crianças e para adultos. Diálogo com aluno que está aprendendo PEVI. Instrução de gravação de vídeo sobre PEVI e material escrito a partir das aulas práticas.

Metodologia: Aulas expositivas, com conteúdo teórico, exibição de vídeos com orientações de PEVI e proposta de atividade prática (remota – via vídeo) para os cursistas.

Avaliação: Gravarem um vídeo, em torno de três minutos, explicativo de PEVI (seguindo o modelo do vídeo que será exibido na aula).

Referências:

ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. Desvelando a ação: um estudo sobre as atividades de vida diária e a criança com cegueira. 2001. 156f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas – SP, 2001.

ARRUDA, S.M.C.P.; MONTILHA, R.C.L. Auto-eficácia nas atividades de vida diária e as influências na qualidade de vida de estudantes com deficiência visual. In: SOUZA, O.S.H. (Org.). Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. Canoas: ULBRA, 2008a. p.153-169.

_____. Atividades de vida diária e deficiência visual. In: SAMPAIO, M.W. et al. (Org.). Baixa visão e cegueira: os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica; Guanabara Koogan, 2010. p. 467-477.

JESUS, Elisabeth Ferreira. Práticas educativas para uma vida independente. Apostila. Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, 2008.

LORA, Tomázia Dirce Peres. Atividades de vida diária. In.: Bruno, Marilda Moraes Garcia. Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica. São Paulo: Laramara, 1997.

TRIÑANES, Maria Terêsa Rocha; ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. Atividades de vida autônoma na escola em tempo integral: aluno com deficiência visual – perspectivas educacionais. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 4, p. 581-590, Out.-Dez., 2014.

MOTTA, Margareth Pires da. Atividades da vida diária: importante instrumento na habilitação do deficiente visual. Revista O Mundo da Saúde, Editora do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, ano 25, v. 25, nº 4, 358-360, out / dez 2001.

RAMOS, Bruna Borba de Azevedo et al. Atividades de vida diária para pessoas com deficiência visual: quando indicar e uso prático. Atenção à Saúde na Reabilitação Visual. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2022.

Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002, 70 p.

- Produção de material didático acessíveis com App Inventorl.

Ementa: Com base nas premissas do Desenho Universal na Educação e da Experiência do Usuário, o curso pretende introduzir os participantes no uso do App Inventor, que permite programação sem conhecimentos profundos de codificação. Através do uso da ferramenta aberta App Inventor, aprenderemos a criar aplicativos acessíveis para o sistema Android, a serem usados como material didático nas várias disciplinas.

Objetivo: Ampliar o escopo do uso do computador como ferramenta para criação de material didático significativo, acessível e estimulador no ensino-aprendizado de alunos com deficiência visual.

Requisitos para certificação: frequência mínima de 75% para certificação, rendimento superior a 7,0 (detalhado no tópico avaliação).

Programa:

1. Introdução;
2. Noções de Acessibilidade na interação humano-computador;
3. Noções de Desenho Universal em Educação;
4. Introdução aos métodos de Experiência do Usuário, na perspectiva da deficiência visual;
5. Produção de aplicativos com App Inventor.

Metodologia: O Desenho Instrucional do curso seguirá com base no conceito de pensamento computacional, sobretudo na Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem Ativa.

Avaliação: O desempenho do participante será medido na escala de 0 a 10 que será

distribuída na seguinte fórmula: 10% para a frequência, 50% na autoavaliação – com critérios claramente informados na Introdução do curso – e 40% observação do professor – com critérios objetivos informados na introdução.

Referências:

DE PAIVA, Amália Rebouças et al. Desenho universal para aprendizagem e tecnologia assistiva: complementares ou excludentes?. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 3034-3048, 2021.

FINIZOLA, Antonio Braz et al. O ensino de programação para dispositivos móveis utilizando o MIT-App Inventor com alunos do ensino médio. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2014. p. 337-341.

GRILO, André. Experiência do usuário em interfaces digitais. 2019.

HSU, Yu-Chang; RICE, Kerry; DAWLEY, Lisa. Empowering educators with Google's Android App Inventor: An online workshop in mobile app design. British Journal of Educational Technology, 2012.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva; MUNSTER, Mey de Abreu van; GONÇALVES, Adriana Garcia. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma revisão sistemática da literatura internacional. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 675-690, 2019.

PATTON, Evan W.; TISSENBAUM, Michael; HARUNANI, Farzeen. MIT app inventor: Objectives, design, and development. Computational thinking education, p. 31-49, 2019.

PLETSCH, Márcia Denise et al. Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem. Campos de Goytagazes: Encontrografia/ANPED, v. 1, 2021.

POKRESS, Shaileen Crawford; VEIGA, José Juan Dominguez. MIT App Inventor: Enabling personal mobile computing. arXiv preprint arXiv:1310.2830, 2013.

● Módulo Introdução ao Soroban – Metodologia: Menor Valor Relativo

Ementa: Técnicas de cálculo no Soroban das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de menor valor relativo.

Objetivo: Apresentar as técnicas de cálculo no Soroban, das quatro operações com números naturais, utilizando a metodologia de menor valor relativo, propiciando aos participantes melhores condições de atendimento ao aluno com deficiência visual.

Carga horária total: 40 horas (32 horas de atividades síncronas e 8 horas de atividades assíncronas)

Pré-requisitos: Ter um soroban físico.

Requisitos para certificação: 75% de frequência mínima. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

Programa:

1. Escrita e leitura de números.
2. Operações com números naturais.
 - a. Adição: sem reserva; com reserva; direta.
 - b. Subtração: sem recurso; com recurso; direta.
 - c. Multiplicação: multiplicando com apenas um algarismo; multiplicando com dois ou mais algarismos; multiplicação por 10 e suas potências.
 - d. Divisão: divisor com um algarismo e divisor com dois algarismos.
3. Decomposição em fatores primos.
4. Mínimo Múltiplo Comum (MMC); Máximo Divisor Comum (MDC).
5. Cálculo da raiz quadrada exata e da da raiz enésima não exata por decomposição.
6. Número decimais (escrita e leitura).

Metodologia: Atividades síncronas - encontros realizados por videochamadas; atividades assíncronas - leitura e exercícios da apostila.

Avaliação: Não há.

Referências:

OLIVEIRA, E. D. de. Et al. Técnicas de cálculo e didática do soroban: método ocidental menor valor relativo. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016.

Introdução ao Soroban - Metodologia Menor Valor Relativo

https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/revista-cientifica-2014-benjamin-constant/materiais-didaticos-1/apostila-soroban-mtodo-menor-valor_pub_0819.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. "Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual / elaboração: Mota, Maria Glória Batista da... [et al.]. Secretaria de Educação Especial – Brasília: SEESP, 2009. 1ª edição.

- Introdução à Educação das Artes de pessoas com Deficiência Visual e Surdocegueira

Ementa: Este módulo pretende introduzir uma cartografia a cerca de conceitos, noções e abordagens possíveis na Educação das Artes de pessoas com Deficiência Visual e Surdocegueira. Desse modo, a partir das experimentações realizadas no Núcleo de Atendimento e Pesquisa em Educação Inclusiva e Arte (NEART), do Instituto Benjamin Constant (IBC), cujo objetivo é investigar e constituir modos de fazer existir micropolíticas inclusivas em Arte, Educação e Cultura para pessoas com DV e SC. Esse módulo é norteado pela seguinte indagação: o que pode uma educação das artes para pessoas com deficiência visual e surdocegueira no contexto de uma educação especializada ou inclusiva?

Diante disso, pretende-se mobilizar o pensamento acerca dos diferentes modos de produzir uma aula de artes, constituir a curadoria de exposições de artes, articular materiais, métodos e tecnologias assistivas que permitam a acessibilização em todo o percurso de uma Educação das Artes inclusiva.

Objetivo: Capacitar recursos humanos para atuar na área da Arte, Educação e Cultura Inclusiva. Contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de proposições de aulas acessíveis em espaços educativos inclusivos e a produção/ mediação inclusiva nos espaços culturais.

Metodologia: Aulas expositivas com slides, textos e imagens acessíveis. Apreciação de produtos audiovisuais (assíncronos). Rodas de conversa para discussão dos tópicos mais importantes de cada aula. Proposição de quatro de três atividades práticas.

Carga horária total: 30 horas (20 horas síncrona + 10 horas assíncrona).

Programa:

1. Os pressupostos para uma inclusão menor na Educação das Artes;
2. Delineando a Deficiência Visual e a Surdocegueira;
3. As contribuições das Artes na Educação de pessoas DV;
4. Materiais, métodos, técnicas e tecnologias assistivas;

Avaliação: Verificada a partir da frequência e participação do estudante nos encontros. Desenvolvimento das quatro proposições práticas.

Referências

BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. Artistagens Docentes. Palestra no III Congresso Nacional Marista de Educação, PUCRS, 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. O docente da diferença. IN: Periferia - Volume 1. Número 1. Florianópolis: UFSC, 2008.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

KASTRUP, Virgínia. A invenção na ponta dos dedos: a reversão da atenção em pessoas com deficiência visual. IN: Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 69-90, jun. 2007.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. IN: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

KASTRUP, Virgínia. O lado de dentro da experiência: atenção a si mesmo e produção de subjetividade numa oficina de cerâmica para pessoas com deficiência visual adquirida. IN: Psicologia ciência e profissão, UFRJ: 28 (1), 186-199, 2008.

KASTRUP, Virgínia. O tátil e o háptico na experiência estética: considerações sobre arte e cegueira. IN: Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência - 3º quadrimestre de 2015 - Vol. 8 - nº 3 - pp.69-85.

KASTRUP, Virgínia; CARIJÓ, Filipe Herkenhoff; ALMEIDA, Maria Clara de. Abordagem da Enação no Campo da Deficiência Visual. Informática na Educação: teoria & prática Porto Alegre, v.12, n.2, jul./dez. 2009. ISSN impresso 1516-084X.

KASTRUP, Virgínia; CARIJÓ, Filipe Herkenhoff; ALMEIDA, Maria Clara de. Por uma estética tátil: sobre a adaptação de obras de artes plásticas para deficientes visuais. IN: Fractal: Revista de Psicologia, v. 22 - n. 1, p. 85-100, Jan./Abr. 2010.

ORRÚ, Silvia Ester. A inclusão menor: um ensaio inspirado na obra "Kafka", de Deleuze e Guattari. IN: Educação em Foco, ano 19 - n. 28 - mai./ago. 2016.

REILY, Lúcia. O ensino de Artes Visuais na escola no contexto da inclusão. Cad. Cedes. Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan.-abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CWsw5Zfd3dR8xhZVyQrXjBd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SANTOS, Caue de Camargo dos. Pensar e tatear a Educação das Artes Visuais de pessoas com Deficiência Visual. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 193-210, 2024. DOI: 10.5965/24471267932023193. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/24450>. Acesso em: 3 set. 2024.

SANTOS, Caue de Camargo dos; BRAGA, Luiz Paulo da Silva. Deficiência Visual, Arte e Inclusão: reflexões sobre a programação artístico-cultural do I Congresso Internacional do Instituto Benjamin Constant (2022). Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e31/1-22, 2023. DOI: 10.5902/1983734883773. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/83773>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, Cristiane da; HOSTINS, Regina Célia Linhares; MENDES, Regina da Silva. O lugar do Atendimento Educacional Especializado nas práticas culturais de escolarização em contextos de inclusão escolar. Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 10-29, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016010>. Acesso em: 3 ago. 2023.

Ementa: A origem do Sistema Braille e sua importância no processo de emancipação da pessoa com deficiência visual. O instrumental necessário para a escrita em braille.

Identificação e representação dos caracteres braille na leitura e na escrita de textos.

Introdução à simbologia matemática. Leitura e transcrição de textos para o Sistema Braille.

Objetivo: Transmitir conhecimentos básicos sobre o Sistema Braille que permitam aos participantes melhorarem suas condições de atendimento às pessoas com deficiência visual em seu processo de inclusão social e educacional.

Carga horária total: Período: de 15 a 19/07/2025 – 2ª a 6ª das 8h às 17h – presencial.

Programa:

1. Breve histórico do Sistema Braille.

2. Instrumentos utilizados para a escrita:

- a) Reglete e punção;
- b) Máquina de datilografia Braille.

3. O Sistema Braille:

- a) Alfabeto;
- b) Letras acentuadas;
- c) Sinais auxiliares da escrita (maiúscula, caixa alta, grifo, sinal de número);
- d) Pontuação.

4. Transcrição (do sistema comum para o braille e vice-versa):

- a) Palavras, frases e pequenos textos;
- b) Parágrafo e centralização de títulos;
- c) Leitura de pequenos textos.

5. Simbologia matemática:

- a) Numerais indo-arábicos, romanos e ordinais;
- b) Representação das operações fundamentais;
- c) Representação de datas.

Referências:

Grafia Braille para a Língua Portuguesa - Brasília: SEESP, 2006.

Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille - Brasília: SEESP, 2006.

Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa (CMU) - Brasília: SEESP, 2006.

- Módulo Soroban Avançado – Metodologia: Menor Valor Relativo

Ementa: Técnicas de cálculo no Soroban das operações de Decomposição em Fatores Primos, Mínimo Múltiplo Comum, Maior Divisor Comum, Raíz Quadrada, além das técnicas operatórias elementares envolvendo frações e representação decimal.

Objetivo: Apresentar as técnicas de cálculo no Soroban, de operações avançadas da teoria de números, utilizando a metodologia de MENOR valor relativo, propiciando aos participantes melhores condições de atendimento ao aluno com deficiência visual.

Carga horária total: 40 horas (32 horas de atividades síncronas e 8 horas de atividades assíncronas)

Pré-requisitos: Ter um soroban físico. Ter concluído o Curso de Introdução ao Soroban metodologia menor valor relativo

Requisitos para certificação: 75% de frequência mínima. O IBC não abona faltas e/ou atrasos.

Programa:

1. Decomposição em fatores primos.
2. Mínimo Múltiplo Comum (MMC); Máximo Divisor Comum (MDC).
3. Cálculo da raiz quadrada exata e da da raiz enésima não exata por decomposição.
4. Frações e número decimais (escrita, leitura e operações).

Metodologia: Atividades síncronas - encontros realizados por videochamadas; atividades assíncronas - leitura e exercícios da apostila.

Avaliação: Não há.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. "Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual / elaboração: Mota, Maria Glória Batista da... [et al.]. Secretaria de Educação Especial – Brasília: SEESP, 2009. 1ª edição

- Jogos e atividades físicas para estudantes com deficiência visual

Ementa: Características do estudante com deficiência visual. Estratégias didáticas. Jogos e esportes adaptados para pessoas com DV. Orientação e Mobilidade e Audiodescrição nas nos jogos e atividades específicas para estudantes com DV. O conhecimento do Corpo.

Objetivo: Construir saberes sobre jogos e atividades físicas para pessoas com DV.

Programa:

- O estudante com deficiência visual (características físicas, sociais, necessidades);
- Estratégias didáticas e adaptações e construções de materiais didáticos para Educação Física escolar;
- Jogos e atividades físicas para estudantes com deficiência visual em diferentes ambientes;
- Saberes necessários à prática junto a estudantes com deficiência visual.

Metodologia: As aulas online serão apresentadas por meio da plataforma Google Meet com as apresentações das questões teóricas do curso. As aulas presenciais serão realizadas nas instalações do pavilhão de Educação Física do Instituto Benjamin Constant.

Avaliação: Não haverá.

Bibliografia:

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

CAIADO, K. R. M. o aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas,SP: Autores Associados, 2014.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. de. (Org.). Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual: pesquisas e práticas. Curitiba: Appris, 2021.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. de; DOMINGUES, M. de O. M.; SOUZA, S. S. de. Produção de material didático para alunos com deficiência visual: experiências nos anos iniciais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, 2018.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. de (Org.). Educação Física Escolar junto a estudantes com deficiência visual: pesquisas e práticas. Curitiba: Appris, 2021.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Goalball como conteúdo de um currículo inclusivo: inserindo o educando no mundo do deficiente visual. *Anais do XIX CONBRACE e VI CONICE*, Vitória, Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7429/3672>. Acesso em: 7 jun. 2022.

CORAZZA, Sara Teresinha et al. Benefícios do Treinamento Funcional para o equilíbrio e propriocepção de deficientes visuais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, p. 471-475, 2016.

FELIPPE, Vera Lúcia Leme Rhein; FELIPPE, João Álvaro de Moraes. Orientação e Mobilidade. In: SAMPAIO, M. W.; HADDAD, M. A. O.; COSTA FILHO, H. A. da; SIAULYS, M. O. de C. (Org.). *Baixa Visão e Cegueira: os caminhos para reabilitação, a educação e a inclusão*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, pp.449-466.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. da. *Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri, SP: Manole, 2013.

Lopes, C. E. V., Alves, V. H C., & Carvalho Junior, A. F. P. (2021). Os jogos de tabuleiro como possibilidades pedagógicas aos estudantes com deficiência visual. In Carvalho Junior, A. F. P. de (Org.), [material eletrônico], *Pesquisa e prática pedagógica junto a estudantes com deficiência visual* (pp. 91-104). Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant.

MELO, José Pereira de. O ensino da educação física para deficientes visuais. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, 2004.

MOSQUERA, C. Educação Física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SEABRA JUNIOR, M. O. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília: Modesto, 2008.